

SEPARAÇÃO CONJUGAL E DIVÓRCIO: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL EM PSICOLOGIA

Susan L. Silva^{1*}, Caroline R. R. Pereira², Caroline A. Prolla³, Carine S. Vieira⁴

1. Estudante de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; *susanlusca@hotmail.com

2. Profa. Doutora em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

3. Mestranda em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

4. Psicóloga

Palavras Chave: *separação conjugal, divórcio, filhos*

Introdução

A separação conjugal continua sendo compreendida como um processo de crise, em que novos padrões de interação, novos papéis e funções deverão ser assumidos (Carter & McGoldrick, 1995).

A psicologia está profundamente implicada neste tema, pois, através de suas intervenções visa a amenizar o sofrimento dos sujeitos envolvidos e a tornar a adaptação às mudanças menos conflituosas, ajudando na elaboração psíquica do processo.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da produção nacional em psicologia sobre a temática da separação conjugal e do divórcio e suas contribuições para o panorama atual.

Método

Foi realizada uma busca de artigos através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “separação conjugal” ou “divórcio” no título, para artigos de língua portuguesa produzidos por autores brasileiros. De um total de 30 artigos encontrados, foram analisados os 19 que estavam disponíveis na versão completa.

Resultados e Discussão

Principais resultados dos estudos empíricos:

1) Os filhos e a separação conjugal

A separação conjugal foi lastimada pelos filhos, mesmo os adultos (Brito, 2007). Os filhos frequentemente estão incluídos nos conflitos dos progenitores, manifestando sofrimento e insatisfação (Juras & Costa, 2011), especialmente naqueles filhos que se sentiram como “joguetes” do ex-casal (Brito, 2007). Filhos foram colocados em papéis inversos aos que lhes cabiam, tendo que tomar decisões sozinhos e ouvir as queixas dos genitores (Viegas & Ramires, 2012).

Filhos com estreito contato com ambos os genitores apresentaram menor desgaste emocional após o divórcio (Brito, 2007). O fortalecimento da relação entre irmãos apresentou-se como recurso importantes para o enfrentamento desse processo (Juras & Costa, 2011).

2) Paternidade e a separação conjugal

Os pais (homens) demonstraram dificuldade em reconhecer a sua importância para o desenvolvimento dos filhos (Souza, Smeha, & Arend, 2012). Dois aspectos interferem diretamente no envolvimento dos pais com os filhos: a coabitação e a frequência das visitas (Grzybowski & Wagner, 2010a). Frente ao distanciamento dos filhos, os pais expressaram conflitos e sentimentos de ansiedade, exclusão, angústia e falta de autoridade (Warpechowski & Mosmann, 2012).

3) Casal e separação conjugal

A causalidade do divórcio foi atribuída a problemas que derivam do próprio casal, e não de fatores externos (Pasquali & Moura, 2003).

A questão financeira foi a principal causadora de conflito entre o ex-casal, havendo insatisfação de ambos (Grzybowski & Wagner, 2010b).

4) Os avós e a separação conjugal

Os avós podem desempenhar um papel relevante fornecendo apoio instrumental e emocional aos netos (Araújo & Dias, 2002).

Conclusões

A maior parte das produções nacionais refere-se ao início do século XXI, em especial, aos últimos 6 anos, provavelmente, em decorrência do crescente número de divórcios e do aumento no interesse em investigar seu impacto nas relações emocionais dos envolvidos. Destaca-se a importância de que sejam realizados novos estudos que reflitam as diversidades socioculturais do nosso país, de modo especial aquelas da região norte.

A maior parte dos estudos tem focado no impacto para os filhos (adolescentes e crianças) e no papel dos progenitores no pós-divórcio, em especial o pai.

Faz-se necessário que mais estudos na área sejam desenvolvidos para que possam ser aprimoradas as práticas existentes e serem pensadas novas formas de intervenção a fim de acolher e desenvolver, juntamente com os sujeitos envolvidos, formas funcionais e saudáveis para lidar com este processo.

Agradecimentos

À UFSM por proporcionar a realização desse estudo através da bolsa FIPE/UFSM.

Referências

- Araújo, M. R., & Dias, C. M. (2002). Papel dos avós: Apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91-101.
- Brito, L.M.T. (2007). Família pós-divórcio: A visão dos filhos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 1, 32-45.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no Ciclo de Vida Familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Juras, M., & Costa, L. F. (2011). O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos. *Estilos da Clínica*, 16(1), 222-245.
- Pasquali, L., & Moura, C. F. (2003). Atribuição de causalidade ao divórcio. *Avaliação Psicológica*, 1, 1-16.
- Viegas, P. C., & Ramires, V. R. (2012). Pré-adolescentes em psicoterapia: capacidade de mentalização e divórcio altamente conflitivo dos pais. *Estudos de Psicologia*, 29, 841-849.
- Souza, K.S., Smeha, L., & Arend, J. (2012). A relação entre pai e filho(s) após a separação conjugal. *Barbarói*, 37, 7-29.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A., (2010a). O Envolvimento Parental Após a Separação/Divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 289-298.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A., (2010b). Casa do Pai, Casa da Mãe: A Coparentalidade após o Divórcio. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 77- 87.
- Warpechowski, A. & Mosmann, C., (2012). A experiência da paternidade frente à separação conjugal: sentimentos e percepções. *Temas em Psicologia*, 20(1), 246-260.